



## FUNCIONALIDADE COMO INDICADOR DE SAÚDE NA PESSOA IDOSA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA

<sup>1</sup>Antonio Pedro Santos Silva

<sup>1</sup>Érica Barreto Rodrigues

<sup>1</sup>Maria Clara Almeida Pereira

<sup>1</sup>Rafael Mendes Limeira

<sup>1</sup>Claudineia Matos de Araujo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo Temático:** Saúde Pública/Coletiva

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º Autor:** <https://orcid.org/0009-0001-2838-7433>

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional no Brasil tem aumentado a demanda por estratégias que preservem a autonomia e a participação social de pessoas idosas. A independência funcional, avaliada por atividades básicas e instrumentais da vida diária, é considerada um dos principais indicadores de saúde e qualidade de vida na velhice. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel central ao propor intervenções que previnam incapacidades e promovam o envelhecimento ativo. Este estudo analisou a funcionalidade de mulheres idosas residentes em comunidade, destacando sua importância como marcador de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a funcionalidade de mulheres idosas residentes em comunidade, praticantes de atividade física regular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com 23 idosas participantes de atividades físicas comunitárias em uma Unidade de Saúde de Jequié, Bahia. A funcionalidade foi avaliada pelos índices de Barthel e Lawton, que mensuram independência em atividades básicas e instrumentais da vida diária. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UESB (Parecer nº 1.244.915). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A amostra foi composta majoritariamente por idosas alfabetizadas, com idade média inferior a 68 anos e elevada prevalência de hipertensão arterial sistêmica. Em relação à funcionalidade, observou-se que 73,9% das participantes foram classificadas como independentes pelo Índice de Barthel, e 91,3% alcançaram independência nas atividades instrumentais segundo a Escala de Lawton. Esses achados revelam um perfil funcionalmente preservado, mesmo diante da presença de condições clínicas crônicas como hipertensão e diabetes. Embora não tenham sido identificadas associações estatisticamente significativas entre variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais com a percepção de qualidade de vida, o predomínio de independência funcional reforça a importância da prática regular de exercícios físicos na manutenção da autonomia. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a funcionalidade é um aspecto central para a saúde de pessoas idosas residentes em comunidade. A elevada proporção de independência observada nas participantes sugere que o engajamento em programas de atividade física pode atuar como fator protetor contra a perda de autonomia. Embora a ausência de significância estatística limite a generalização dos achados, destaca-se a relevância clínica de monitorar e

estimular a independência funcional como estratégia de promoção do envelhecimento ativo. Novas investigações com amostras maiores são necessárias para aprofundar a compreensão da relação entre funcionalidade, fragilidade e qualidade de vida, contribuindo para a formulação de políticas públicas e práticas fisioterapêuticas direcionadas ao cuidado integral da população idosa.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia; Funcionalidade; Envelhecimento

## **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, E. A. T. et al. A utilização do Índice de Barthel em idosos brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 23, n. 2, p. 217-231, 2020.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento ativo e fatores associados. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 24, n. 1, p. 141-156, 2021.

FARIA, A. et al. Fatores relacionados à fragilidade multidimensional em pessoas idosas. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, n. 1, p. 1-2, 2022.

FERREIRA, M. C. G. et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 4, p. 806-813, 2017.

GUERRA, M. F. S. S. et al. Contribuições da atividade física no envelhecimento do idoso. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. 1-2, 2021.

SOUSA, N. F. S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 11, p. 1-2, 2018.

